

Nº 134

30-44. ^{Assim} ^{de} ^{no} ^{1º} Tenho a honra de pôr ^{por} ^{vossa} ^{luz}
nas mãos de V. Ex. ^a o relatório das obras
publicas municipaes, que se tem
feito durante a vercação que ora se

1874 da.

Aqueducto — Neste biennio p' me-
cenário em varios pontos do aqueduc-
to fazer concertos de muntar roturas, cau-
sadas pelo mau estado geral do canal,
que n'umas partes está cheio de raizes,
que o entupem e o corremtentam, e n'ou-
tras cheio de lodo, e n'outras ainda abor-
to pela ação do tempo, e dando lugar
a que por seu lado cubrem aguas su-
jas e prejudiciaes, e por outro a desper-
diçes sem chegar à cidade grandes por-
ções de agua potavel, que far falta
na povoação em quanto se derrama
pelos campos.

A obra do aqueducto deve ser radi-
cal e muito importante, como atti-
nente a uma condição vital da ci-
dade d'Ihara. Em quanto por em nem
a iniciativa do governo nem a parti-
cular dos cidadãos interessados su-
pre e meins que faltam à Camara
tem elle de fazer estes mal emprega-
dos reparos como effectivamente
fuzi este biennio debaixo da di-
recção do Sr. vereador Manuel fa-
briel Lopes, e do mestre d'obras, Can-
didão Jacquin, gastando sem estes
concertos a parte mais valiosa das
verbas orçadas.

Templo de Mianra — Mu-
niti esta administração conseguiu
se realisar esta obra que de ha mu-
to os espiritos cultos reclamavam e
o vulgo repelia como inutilidade
e fribolidade, quando se lhe devia

1874 chamar obra necessaria e proveitosa de-
baixo dos pontos de vista artistica e cien-
tifico, porque alem da vantagem es-
thetica resulta de semilhante obra o
esclarecimento historico. Sob a finali-
zação do Presidente da Camara o Sen-
tor Manoel de Paula de Rocha Vi-
anna e a minha sob a direcção do distin-
to artista Jonh Binatti demubaram-se
os muros velhos que obstruam a par-
te restante do antigo templo roma-
no, fazendo-se sahír de entre aquel-
las paredes, que por muito arruina-
das facilmente se derrocaram as bel-
las columnas corinthias que ainda su-
tentam alguma parte da architra-
ve e do furo do templo. As paredes
eram todas construcção portugueza,
porque todas continham marcas
dos nomes eis de differentes epo-
chas. A despesa feita com a demoli-
ção e com os reparos precisos foi in-
ferior a 400\$000\$, como se vê do li-
vro onde se lança a receita e despa-
sa diaria da camara, de modo que
veio esta obra tão importante a
ficar gratuita para o municipio,
por quanto a demolição das ve-
lhas muros deu em resultado u-
ma grande porção de cantaria e
outre superior ainda de pedras
minuda para construcções de al-
venario, cujo valor é muito ex-
cedente ao do do custo da demo-
lição.

Adm. de J. Francisco. Uma

1872 actual. Camara de empreitada a con-
strução do cumhal e arco do lado sul,
que faltavam no adro do arrojado e
grande templo de S. Francisco, que
por ser dos necessarios mais im-
portantes da cidade estava requiren-
do urgentemente este conserto, sendo
de mais a mais muito de obrigação
da Camara, que em tempo de me-
ta as paredes do convento, que sub-
stituiriam os dtes cumhal e arco.

Esta obra, que serve para distar a
ruina do templo e para seu embe-
lhecimento, ficou com algumas irre-
gularidades impressões de evitar
em vista de outras muitas já existentes
no resto do adro. Agradou porém a
toda a que a chfervão, e principalmente
a aquellas que conheciam o mi-
seravel estado anterior: e trabalho de con-
teiro etc muito regular. Foi den-
da pelo P. Binatti, finalizada pelo ci-
dadão Antonio Manuel do Couto fan-
sor e realizada pelo mestre d'obras Can-
dido Joaquin e pelo canteiro João de
Nilo Maior, esquadramaram de em-
preitada pela quantia de 550:000 \$
quando anteriormente a não tinham
querido fazer por 1:000 \$ 000 \$, foi ri-
to porém porque a Camara resol-
veu dar-lhe a cantaria tirada do tem-
plo de Sta Anna, para elles ali apro-
veitarem, o que reputaram como
valendo os 450:000 \$ que dantes a
mais pretendiam.

Largo da Misericórdia - Con-

1872 chuiu a Camara e obra do affirmamen-
mento do largo de Misericordia come-
çada pela Camara antecedente e que
foi finalizada por mim e dirigida
pelos ^{lrs} engenheiros Camara Man-
nuel e Antonio Ju de Sa. Com es-
ta obra dispender a ^{lra} Casa de Mi-
sericordia 500:000\$, e gastados po-
rem estes no mes de março d 1870
gastou depois a Camara e quan-
tia de 734:199\$.

Passeio publico - Dispendeu
a Camara no biennio economico
que se refere este relatorio com o de-
seolvimento do passeio publico, a
quantia de \$372:170\$, ampliando
a plantação desta notavel embel-
samento de cidade, que tem sido
sempre dirigido segundo o plano
e instrucções do Sr. Linatti, e que
pode hoje competir com as me-
lhores praças do paiz inclu-
dos da capital, e este desenvolvi-
mento avelte principelmente
a plantação de uma parte qvantes
consideravel como a ajardinação que
conhece e constituir uma bem deli-
neada mata de excellent arvoredo.

Restauração dos parques - Restau-
raram-se algumas
jardellas geminadas ao paiz d D.
Mannuel, deixando-se por attenção
ao estado do ceffe municipal para
o primeiro semestre seguinte ao
biennio de que se trata e ultimo
desta administração e começo da

1872 obra do tribunal judicial e o concerto
da extensa carta do var do chao que
nos mesmos praços se destinou para
a colleccão de lapides e epigraphias
ed varias especies de cypres deno-
menada = Museu Lenciano.

Calçadas = No principio do bien-
nio referido fez a camara anterior
varios concertos de calçadas em dif-
ferentes praços da cidade, seguin-
do a actual camara o systeme de tra-
tar dos concertos das calçadas que
começam a arruinar-se de pre-
ferencia a tratar de calçar mas
inteiras, e se depois de fazer tam-
bem grande numero de pequenas
concertos nas ruas da cidade e
que fez calçar completamente
a rua da Minicórdia e largo de
Alvaro velho a travessa de Chão-
sinho, a rua de Valdivinos e em
uma grande parte de de S. Man-
cos, começando outras para se
continuar em no ultimo semes-
tre de sua administração. Foram
por mim finalizadas estas obras
e denotadas pelo calceamento seguin-
do a Tautas gastando-se em tudo
770: 630r.

Arborisacão = gastou-se com a
arborisacão do terreno publico do
concelho a quantia de 300:750r,
previsando-se empregar as me-
lhores qualidades de arvores e col-
localas nos sitios mais conveni-
entes, como são as beiras das estradas

1876 as lavouras das praxeas K, devendo
notar-se que já hoje é mais fácil
no camello e desenvolvimento de
arborização, porque se vai perdendo
a mania arborizada, e mais fa-
cil será quando tiverem chegado
a estado de boa produção e viver
res que se estão enjorrendo.

Mata de ouro - Este estabele-
cimento a par de reformas políti-
cas e de algumas precauções re-
queridas pelo hygiene, foi a ca-
marã uma obra que principal
e mesmo exclusivamente se re-
fere a este. É elle a obra de
um povo e de colheita de um
bombeo hydraulico a qual d'elle
tira facilmente grande porção
de agua como ali se tornava ne-
cessario de ha muito que heven-
se. Esta obra que foi finalizada
pelo Sr. vereador Manuel Gabriel
Lopes e dirigida pelo mestre ben-
dito fozguim custou a melhor
parte da dotação especial do
município, devendo parecer con-
siderar-se como sendo de grande pa-
ra o municipio, porquanto ac-
tualmente o rendimento de tal
estabelecimento, em virtude das
novas providencias tomadas pela
presente camara, é muito superior
ao antigo, e de tudo o que com elle
se gastou na actualidade.

Viacao Municipal A come-
ça a transaccão com a cidade de

1872. O Sebastião do Figueira, e a presente
no princípio da sua gerência, net
foi mais em vias municipal,
exceptuando concertos de pequenas
estregas em diferentes caminhos,
de que continuar a construção de
mesma estrada e fazer a ponte so-
bre o ribeiro Lucena; mudou, po-
rem, a classificação d'esta estrada
que passou a ser considerada
estrada municipal de T. clame
quando era de 1^a e por isso re-
fer a obra de d'Alencar desde a
porta da cidade, assim também
denominada, até a praça de Ji-
raldo como continuacão que é
da mesma estrada dentro da po-
voação. Foi esta obra que se con-
cluiu nestes ultimos dias, de gran-
de importância, porque mudou
o deploravel estado em que se
via uma das principais ruas
da cidade, fazendo com que ficas-
se hoje a melhor de todas, pelo
seu sistema de calçada com
paralis lateraes, e pela exal-
tante canalisação que se lhe fez
e que tira do leito da rua a
maior parte da agua pluvial,
que em alguns invernos, pare-
cia a torrente de um grande
ribeiro. A obra foi a todos os res-
peitos muito util, e foi executada
segundo a plánte do habil
chefe das obras publicas do dis-
tricto de St. mayor joão; mas

1872

foi dispendiosa pelas difficuldades, que offerecia, e mais ainda não se me apresentava no costume de cano uma grande parede de pedre tirada do tempo romano, e o Sr. ^{sup.} Vinand de Guedes não permitte que de uma propriedade, que foi ucca de um convento, se tirasse toda a pedre que serviu para a collegida, com o que se conseguiu uma grande vantagem economica. Foi por mim finalizada esta obra e a sua execucao denziada pelo mestre collegador Joaquin Talao.

Varias obras mandarias. — Impevhou-se esta camara em tirar a cidade o maior numero possível das feições proprias do local, e muitas das tirou que mais proprias seriam do pobre aldeão. Neste intuito foi varias pequenas obras que vou enumerar, finalizando assim este relato não de cuja insufficiencia V. Ex. me sabera denulpar.

Terra plana e centro de praça do mercado, comecada acoustuio pela camara antecedente, a qual extende chu a grande coroa de montes de cutulho. E na mesma praça, fir algumas paredes, ainda que não pouda dar grande impulso a esta acoustuio.

Incha de cutulho, que conseguiu revelar alguns sitios que permit

1872 vam deute serviço, um grande bo-
queiros que havia proximo ao lar-
go denunciado dos fendas, e que
constitua um perigo para os
transeuntes, e outro ainda para o
geral porque estava cheio de
agua estagnada.

Acabou de reboar e la ditto
convenientemente o panico jun-
to ao templo de Diamine.

Depois de uma especie de reian-
to que havia se prava o D.
Pedro e outro no Travessa das
ras Sirtadas

Concertam alguns pontos an-
mincolos de esmida de L. Boar

Contemmen e per letreiros, em
ambos os os ruanies das ruas,
e fe a numeracao das portas,
D. Deus guarda a Pece Ezech
beavie. Houve 30 de dezembro de
1871. J. M. W. R. foverredor bi-
vil deute Distrito e Ocho pumi-
dente de Ceimere. — O. P. e de
Harringer, Antoino Fama —